

The Onlife Manifesto:

Being Human in a Hyperconnected Era

Parte III

A Iniciativa Onlife

Repensando o público

O que proponho a seguir é uma reconsideração da condição humana a partir do ponto de vista das nossas mais recentes experiências e dos nossos medos mais recentes.

Isto, obviamente, é uma questão de pensamento, e a irreflexão – a imprudência desatenta, a confusão desesperada ou a repetição complacente de “verdades” que se tornaram triviais e vazias – parece-me uma das características marcantes do nosso tempo.

O que proponho, portanto, é muito simples: nada mais é do que pensar o que estamos fazendo.

Repensando o público

A implantação das TIC e a sua aceitação pela sociedade afetam radicalmente a condição humana, na medida em que modificam as nossas relações conosco próprios, com os outros e com o mundo.

Esta transição digital abala os quadros de referência estabelecidos, que têm impacto no espaço público, na própria política e nas expectativas da sociedade relativamente à elaboração de políticas.

Não existe uma apreensão neutra da realidade. A filosofia nos diz que compreendemos o mundo que nos rodeia por meio de conceitos. Mesmo quando pensamos que estamos a representar o nosso ambiente de uma forma especular ou objetiva.

A nossa percepção é necessariamente mediada por conceitos, como se estes fossem os buracos da fechadura através dos quais inevitavelmente vemos e percebemos a realidade.

Repensando o público

Tememos e rejeitamos aquilo que não conseguimos compreender. Assim, o objetivo global deste exercício de reengenharia de conceitos é reconhecer essa inadequação e explorar conceptualizações alternativas que nos possam permitir repensar o futuro com maior confiança.

Hannah Arendt:

O pensamento dela assenta-se no fato da política surgir da pluralidade e do espaço público e de ser o espaço que existe entre nós, onde cada um de nós pode experimentar a liberdade.

Se esse espaço entre nós entrar em colapso e se a política se tornar apenas um meio para um fim então não estaremos longe do totalitarismo.

De fato, como seres humanos, todos nós experimentamos o diálogo interno entre o bem e o mal.